

SENSAÇÕES E VIVÊNCIAS CORPORAIS PERMEADAS POR DESCOBERTAS

Adriane Gabriele Kuffel ¹

Maria Preis Welter ¹

Ismael Mignoni ³

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma proposta de intervenção desenvolvida no componente curricular Projeto Integrador: primeiríssima infância. O trabalho teve como tema “Sensações e vivências corporais permeadas por descobertas”. O tema surgiu a partir da pesquisa investigativa que teve como questão norteadora “quais práticas e vivências observadas na primeiríssima infância estão de acordo com as teorias da Educação Humanizadora? A proposta objetivou realizar a revitalização da caixa de areia e a instalação de um caminho sensorial, contribuindo com o desenvolvimento das crianças. A metodologia constou de um estudo teórico e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção, realizado em uma escola do município de Itapiranga, SC. O desenvolvimento sensorial das crianças pequenas é uma das formas de fazerem as mais fantásticas descobertas do mundo que está à nossa volta, contribuindo no desenvolvimento da coordenação motora, atenção, entre várias outras habilidades, além de desenvolver competências que ajudarão na alfabetização.

Palavras chave: Sensações; Descobertas; Humanização; Infância.

ABSTRACT

This article is the result of an intervention proposal developed in the curricular component Project Integrator: very first childhood. The work had as its theme “Sensations and bodily experiences permeated by discoveries”. The theme emerged from the investigative research that had as its guiding question “which practices and experiences observed in very early childhood are in accordance with the theories of Humanizing Education? The proposal aimed to carry out the revitalization of the sandbox and the installation of a sensory path, contributing to the development of the children. The methodology consisted of a theoretical study and the development of an intervention proposal, carried out in a school in the city of Itapiranga, SC. The sensory development of young children is one of the ways to make the most fantastic discoveries in the world around us, contributing to the development of motor coordination, attention, among many other skills, in addition to developing skills that will help literacy in their literacy process.

Keywords: Sensations; Discoveries; Humanization; Childhood.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI - UCEFF. E-mail: adrianegabrielekuffel@gmail.com

¹ Professora do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI - UCEFF. Mestre em Educação. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br.

³ Ismael Mignoni, professor do Curso de Pedagogia e Coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário FAI/UCEFF. E-mail: ismael@uceff.edu.br.

INTRODUÇÃO

Visando a necessidade de constante construção de conhecimentos e, associado a oportunidade de, por meio de um trabalho de graduação através de um projeto integrador, aliar teoria e prática por meio de pesquisa e intervenção, viu-se a possibilidade de realiza-lo em uma escola. Dessa forma, realizou-se o projeto na Escola Municipal Integral Rural Irmã Tabita, do interior de Itapiranga, onde foi desenvolvido uma pesquisa investigativa para observar como se desenvolvem, na unidade escolar, as atividades de desenvolvimento sensorial, considerando a sua importância e, a partir da realidade constatada, desenvolver um projeto de intervenção.

No período de pesquisa e observação foi identificado que as crianças têm várias atividades que desenvolvem a sensorialidade. As crianças brincam diariamente na caixa de areia, manuseiam massinha e vários outros objetos que contém texturas e formas diferentes.

Porém, em conversa com professores, direção e funcionários, sugeriu-se o desenvolvimento de um projeto de revitalização da caixa de areia localizada no pátio em frente da escola, para tornar-se mais uma ferramenta de desenvolvimento sensorial para as crianças.

A resposta foi unânime e positiva para a recuperação da caixa de areia e a instalação de um caminho sensorial naquele local. As crianças já têm alguns estímulos sensoriais, mas com a disponibilidade de um espaço que no momento não era ocupado, ampliou-se ainda mais estes estímulos, de uma forma diferente e divertida.

Vale ressaltar a importância de ambientes escolares bem preparados, especialmente da Educação Infantil, para que as crianças desenvolvam todos os sentidos, permitindo que elas tenham domínio do seu corpo. Assim, destaca-se a importância da percepção sensorial no desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO

A infância é uma das fases mais encantadoras da vida do ser humano e também a mais importante no desenvolvimento para o mesmo, mas infelizmente não foi sempre assim. “A fascinação pelos anos da infância, um fenômeno relativamente recente” (HEYWOOD 2004, p.13).

Em muitas literaturas encontra-se relatos sobre as condições desumanas em que as crianças eram expostas, citado por Heywood, no século XII as condições sanitárias eram muito precárias, assim resultando em altos índices de mortalidade infantil.

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e moderno resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade (HEYWOOD, 2004, p.87).

Estes, quando conseguiam sobreviver até o período da infância, eram pouco valorizados, não possuíam identidade própria até o momento de realizar tarefas parecidas com a dos adultos. As crianças nessa época não tinham nenhum tratamento especial para seu desenvolvimento, eram apenas tidas como objetos.

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ÁRIES,1981, p.10).

Contudo, com o passar dos anos, esta realidade passa por mudanças, “A “descoberta” da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, “uma espécie de quarentena”, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos” (HEYWOOD, 2004, p.23), mudando o conceito social sobre um sujeito que passara a receber uma importância, visando seu desenvolvimento e preparo para, assim, poder fazer parte de uma sociedade.

Como forma de maximizar e acelerar este processo, as crianças deixaram de frequentar o mundo adulto, passando a frequentar as escolas. Os pais passam a se preocupar com a educação e o bem-estar de seus filhos, por vários fatores, entre eles a dor da perda ou o medo de não conseguir substituí-la.

Trata-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. [...] A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (ÁRIES,1981, p.12).

Como pode-se perceber, a notabilidade da infância é algo muito recente. A infância foi surgindo e se transformando com o passar dos anos, tornando-se, nos dias atuais, fundamental para o desenvolvimento humano. “Este percurso, por outro lado, só foi possível porque também

se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância” (BUJES, 2001, p.13).

A maneira como a infância é vista atualmente, é mostrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que vem afirmar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”.

Portanto, a infância está diretamente ligada com o desenvolvimento das crianças, e elas estão continuamente conectadas às brincadeiras, pois por meio destas criam-se inúmeras possibilidades. Kishimoto (2000) explica que a brincadeira e o jogo afetam continuamente o desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações, da convivência, da criatividade, do movimento e da autoimagem dos indivíduos”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil informa que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, desde muito cedo, pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde ter determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação... A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas.

Mas de que maneira as crianças constroem conhecimento? Como é possível proporcionar desenvolvimento? Piaget, Vigostsky e Wallon produziram diferentes teorias que explicam de como as crianças constroem conhecimento e se desenvolvem a partir do contato com o meio. Felipe (2001) no livro “Educação Infantil: Pra que te quero?” destaca que

Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sociointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada (FELIPE 2001, p.27).

As crianças, em seus primeiros momentos de vida, começam a construir o seu conhecimento a partir dos sentidos, ou seja, pela estimulação visual, auditiva, gustativa, olfativa e tátil, e seguem usando os mesmos para o resto de suas vidas. Por muitas vezes usando os seus

sentidos simultaneamente, por onde agrega ainda mais informações, características e também construindo ou aperfeiçoando habilidades.

Wallon (1879-1962), foi um médico francês, que fez alguns estudos em torno da neurologia, pondo em evidência as transformações cerebrais que o aprendizado provoca em nosso cérebro. De acordo com Felipe (2001, p.28) “Wallon propôs o estudo integrado do desenvolvimento infantil, contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência. Para ele, o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas”.

Em sua teoria Wallon aponta que as crianças não agregam conhecimento no que já sabem, mas sim, o reformulam. Wallon subentende que cada conhecimento é posto em uma “caixinha” no cérebro e que quando nesta “caixinha” não couber mais conhecimento, em um futuro estágio que a criança passará, esta “caixinha” será reformulada. Felipe explica a definição que Wallon usou

O desenvolvimento se dá de forma descontínua, sendo marcado por rupturas e retrocessos. A cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores, ocorrendo também um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente (FELIPE, 2001, p.28).

Segundo o autor, entre os estágios que Wallon cita, está o estágio sensório-motor que acontece de um a três anos aproximadamente.

Ocorre neste período uma intensa exploração do mundo físico, em que predominam as relações cognitivas com o meio. A criança desenvolve a inteligência prática e capacidade de simbolizar. No final do segundo ano, a fala e a conduta representativa (função simbólica) confirmam uma nova relação com o real, que emancipará a inteligência do quadro perceptivo mais imediato (FELIPE, 2001, p.28).

Já Vygotsky (1896-1934), grande estudioso de várias áreas, apesar de ter uma vida curta, teve uma grande produção teórica. Para ele o funcionamento do cérebro ordena-se a partir de vínculos sociais determinadas entre o ser humano e o meio (FELIPE, 2001). Segundo o autor (2001, p.29), Vygotsky explica que “tais relações ocorrem dentro de um contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade”.

Vygotsky possui uma visão um tanto quanto diferenciada com a de seu colega, afirmando que as crianças se desenvolvem atingindo níveis;

A criança apresenta em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e outro potencial. O nível desenvolvimento real refere-se a etapas já alcançadas pela criança, isto é, a coisas que ela já consegue fazer sozinha, sem a ajuda de outras pessoas. Já o nível de desenvolvimento potencial diz respeito à capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros. Há atividades que a criança não é capaz de realizar sozinha, mas poderá conseguir caso alguém lhe dê explicações, demonstrando como fazer. Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência da outra é fundamental em Vygotsky (FELIPE, 2001, p.28).

Piaget (1896-1980) biólogo e epistemólogo suíço, construiu sua teoria ao longo de mais de 50 anos de pesquisa. A preocupação central de Piaget era descobrir como se estruturava o conhecimento (FELIPE, 2001). Em sua teoria, Piaget apresenta que, no decorrer de como as crianças fazem descobertas em relação ao mundo, elas aprimoram seu desenvolvimento. Assim,

Afirma que conhecer significa inserir o objeto do conhecimento em um determinado sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre o referido objeto. Tal processo envolve, portanto, a capacidade de organizar, estruturar, entender e posteriormente, com a aquisição da fala, explicar pensamentos e ações. Desta forma, a inteligência vai-se aprimorando na medida em que a criança estabelece contato com o mundo, experimentando-o ativamente (FELIPE, 2001, p.30).

Piaget também separou em estágio cada fase do desenvolvimento. E uma delas é a fase sensório-motor que acontece entre zero a dois anos de idade, aproximadamente:

Visto da importância da percepção sensorial, no desenvolvimento infantil, vale ressaltar que os ambientes escolares devem ser apropriados para que as crianças desenvolvam todos os sentidos, permitindo que elas tenham domínio do seu corpo. Carvalho & Rubiano (2001, p.111) destacam que: “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”.

David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001, p.109) afirmam que:

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

Na atualidade, com o ritmo cada vez mais frenético do mercado de trabalho e a super população nas grandes metrópoles, muito pais não conseguem conciliar, de maneira correta, o trabalho e a vida em família, além disso, os espaços em que muitas famílias vivem, não oportunizam as crianças a explorar as áreas internas, por serem muito pequenas, e áreas externas por não terem acesso a isto na frequência necessária (DUPRAT, 2014). Por este motivo a escola tem um papel fundamental, de oportunizar estas vivências aos seus alunos. Nesse sentido,

A exploração do espaço e o uso dos cinco sentidos ajudam a desenvolver a criatividade e a sensibilidade dos pequenos. O espaço não precisa ser muito estruturado: materiais brutos (troncos, bancos, caixas de areia e recipientes com água) ajudam a criança a desenvolver e a organizar recursos para o jogo (DUPRAT, 2014, p.30).

A escola tem o dever de estar preparada para promover o bem estar e o desenvolvimento das crianças, viabilizando através de sua metodologia, juntamente com um ambiente favorável, um bom começo de vida a elas. Assim, nas palavras de Souza

[...] a oportunidade de estar em um ambiente planejado e cuidado para elas, pensando de forma humanizadora, buscando ser um espaço de promoção da vida, do crescimento, do desenvolvimento e da aprendizagem, sem perder de vista que isso terá também consequências positivas para todos os demais atores envolvidos nesse processo de promoção/construção da qualidade, no âmbito da instituição educativa e das famílias dessas crianças (SOUZA, 2005, p.122).

No decorrer de todo este estudo percebeu-se a importância da percepção sensorial, bem como é imprescindível que as crianças sejam instigadas através deste método de conhecimento. Sabe-se que ainda é possível encontrar instituições, profissionais e até mesmo pais que menosprezam tal método, muitas vezes tachado de desnecessário. Temos o dever, enquanto defensores do conhecimento, de alertarmos da importância da descoberta sensorial e do quanto isso contribuirá para a alfabetização, posteriormente.

ANALISANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A proposta de intervenção desenvolvida consistiu na restauração da caixa de areia, que pode ser visualizada na imagem a seguir.

Imagem 01 – Caixa de areia antes da restauração.



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Para a inicialização do projeto, removeu-se a cerca que separava o pátio da caixa de areia, deixando-a com livre acesso para uso. Em seguida removeu-se também a camada de sujeira que estava por cima da areia, incluindo folhas de árvores e uma pequena vegetação.

Também se criou um caminho sensorial. Para este segundo momento, em conversa com direção e funcionários da escola, foi feita a escolha do ponto de instalação do caminho sensorial. Fez-se contato com uma empresa que doou os pneus para concretizar este projeto. Em seguida foram feitos cortes nos pneus para evitar o acúmulo da água da chuva e também para facilitar o manuseio e a prevenção de qualquer incidente. Com o uso de tinta, os pneus foram coloridos. E por fim, com uso de uma enxada foram cavados buracos e colocados os pneus de forma aleatória. Após os pneus estarem fixados, colocou-se material orgânico de várias texturas, tamanhos e formas dentro dos pneus para que as crianças possam sentir as diferentes texturas, como se pode visualizar na imagem a seguir.

Imagem 02 – Caminho sensorial.



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Assim, destaca-se a importância da criação do espaço para o desenvolvimento da percepção sensorial no desenvolvimento infantil.

Na sequência apresenta-se a imagem do espaço (caixa de areia) revitalizado.

Imagem 03 – Resultado final do projeto de intervenção.



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Destaca-se a importância de ambientes escolares bem preparados, especialmente da Educação Infantil, para que as crianças desenvolvam todos os sentidos, permitindo o desenvolvimento da corporeidade.

METODOLOGIA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS

A metodologia deste trabalho se constituiu, primeiramente, de pesquisa de campo com o objetivo de diagnosticar através de pergunta exploratória, observação atenta, entrevistas, registros e análise de elementos importantes da Pedagogia humanizada para crianças pequenas, especialmente da rotina e dos espaços/tempos pedagógicos (0 a 3 anos). A pesquisa teve como principal questão exploratória: quais práticas e vivências observadas na primeiríssima infância estão de acordo com as teorias da Educação Humanizadora? O que é possível desenvolver?

A pesquisa foi realizada de forma presencial, abrangendo a direção e os funcionários da escola, os quais foram questionados sobre a importância da percepção sensorial e de que forma podemos evidenciar o desenvolvimento sensorial na escola. Também se utilizou uma caixa sensorial para pesquisa com as crianças, para avaliação do desenvolvimento.

Ao realizar o levantamento dos dados, constatou-se a importância da restauração da caixa de areia, com a remoção do cercado que se encontra no local, também a necessidade de limpeza e reposição de areia na mesma. Ainda a instalação de um caminho sensorial no local, para o qual foram utilizados pneus velhos, sendo que foram pintados e furados, para que não haja depósito de água, e também pedras, madeira, serragem, entre outros para compor este caminho sensorial. A iniciativa foi aprovada pela escola e executada com a ajuda da mesma.

Ainda foi realizado um estudo teórico abordando sobre como as crianças eram vistas em séculos anteriores e de como elas são reconhecidas na atualidade. Destaca-se que o “ser criança” é um fato recente. Percebeu-se a importância do desenvolvimento saudável, aonde de fato é algo que é importante para a formação de adultos promissores. Na sequência abordou-se as teorias de grandes estudiosos para fundamentar tal importância. Salienta-se também sobre a promoção da percepção sensorial nas escolas, e como de fato elas conseguem se desenvolver a partir destas oportunidades.

Após a aplicação do projeto realizou-se a análise qualitativa dos resultados.

ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁXIS

Após concluir o planejamento de todas as etapas do projeto, realizou-se a intervenção e, posteriormente, possibilitou-se o acesso das crianças no espaço (caixa de areia) revitalizado para a experimentação do caminho sensorial. Ao chegar na caixa de areia, ficaram surpresas com o caminho sensorial e, quase que sincronizadas, as crianças perguntaram de como elas usariam este caminho. Atentamente respondeu-se de que este caminho era para experimentarem diferentes texturas e temperaturas. A maioria das crianças conseguiu descrever alguma característica do material em que estavam pisando. Percebeu-se de que o caminho despertava a curiosidade, as crianças repetidamente passavam por ele. Considera-se que a atividade foi recebida de forma positiva e com grande entusiasmo por parte das crianças.

Porém, além de todo o entusiasmo, percebeu-se que algumas coisas poderiam ter sido executadas de forma diferente. Poderia ter vendado os olhos das crianças para passar pelo caminho sensorial, aguçando ainda mais seus sentidos e a curiosidade também.

Não se teve grandes dificuldades de concluir o projeto. Porém, em função das frequentes chuvas com acontecem em nossa região, surgiu também a ideia de possíveis melhorias na caixa de areia, como por exemplo, uma cobertura para evitar que a areia acharque e que as crianças possam ocupar com mais conforto esta área. Uma dificuldade encontrada foi em requerer materiais com os órgãos responsáveis da instituição.

Entende-se que este projeto teve grande valia para a instituição, especialmente para as crianças, pois o projeto amplia as possibilidades para que a escola possa utilizar-se da estrutura para fins pedagógicos futuros, além de poderem usar para fins de recreação, onde as crianças terão um espaço a mais para brincar, interagir e aprender. E as crianças? Essas tiveram uma experiência prazerosa com a prática desenvolvida, proporcionando aprendizados.

Apesar de todas as dificuldades, a prática foi um sucesso. O sentimento é de felicidade por ter tido a iluminada ideia e contribuir com a instituição e, em especial, com as crianças que a frequentam. A sensação é de dever cumprido. Além disso, o projeto constituiu-se de uma experiência notável para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidade e competências importantes na formação profissional do Pedagogo.

CONSIDERAÇÕES

O curso de Pedagogia da UCEFF apresenta em sua matriz curricular o componente Projeto Integrador como forma de abordar a interdisciplinaridade, a relação teoria e prática e a interação com a comunidade escolar e local, pois o projeto é desenvolvido a partir dos conhecimentos teóricos abordados nas disciplinas, parte de um problema real para elaboração e aplicação de uma proposta com o intuito de resolver a problemática e, ainda, realiza a avaliação de todo o processo.

Neste sentido, considera-se que todo o processo foi fundamental para o sucesso do projeto, ou seja, a pesquisa/diagnóstico para conhecer a realidade e levantar fragilidades e possibilidades, a construção da proposta, a intervenção e a avaliação de todo o processo.

Assim, considera-se que o resultado do projeto evidencia a importância da caixa de areia e do caminho sensorial para o desenvolvimento sensorial, na prática. Também se ressalta a grande curiosidade das crianças sobre o caminho sensorial, além de ter se tornado mais um espaço para o desenvolvimento de atividades e brincadeiras.

Por ser uma escola do interior e, também considerando a realidade de nossa região, no contexto de espaços para brincadeiras e exploração sensorial, estes não são tão restritos como em metrópoles, mas foi de grande valia para o aprendizado pessoal e profissional, além de ser mais um espaço que a instituição disponibiliza para atividades interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BUJES, Maria Isabel E. **Escola Infantil: pra que te quero**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). *Educação Infantil pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DUPRAT, Maria Carolina. **Ludicidade e educação infantil**. In DUPRAT, Maria Carolina (Orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FELIPE, Jane. **Escola Infantil: pra que te quero**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). Educação Infantil pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília, DF: MEC, 1998.

KISHIMOTO. Brinquedo e brincadeira. In SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos (org.) 4. ed. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: vozes, 2000.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Ecolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra. Aprendizagem, desenvolvimento e trabalho pedagógico na Educação Infantil. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2005.